

## INTENSIDADE CORPAS: UMA RODA DE CONVERSA ENTRE ARTISTAS DA DANÇA

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA<sup>1</sup>; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexanderlvforce@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexandra.dias@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido relata o processo de uma roda de conversa que abordou a relação entre questões de gênero e a dança. A roda de conversa intitulada Intensidades Corpas foi pensada e desenvolvida pelo Projeto Unificado CoreoLab - Laboratório de Estudos Coreográficos, do qual sou bolsista atualmente. O uso da palavra *corpas* ao invés de corpos envolve adotar uma torção de linguagem (Meireles, 2020) que é utilizada por movimentos trans e feministas como modo de desafiar imposições pré-estabelecidas de gênero, contrapondo-se a lógica dominante (heteronormativa, masculina e cisgênero). O CoreoLab está vinculado ao curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e é coordenado pela Profa. Dra. Alexandra Dias. O projeto está inserido no campo da arte-educação e visa problematizar conceitos da dança contemporânea. Buscando preencher lacunas existentes acerca do entendimento sobre dança contemporânea e suas possibilidades, a proposta da roda de conversa foi a de dar início a uma reflexão sobre os sujeitos<sup>1</sup> dissidentes, ou seja, *corpas* que estão fora de uma norma vigente reproduzida nas aulas de dança. O encontro aconteceu de forma remota pela plataforma de comunicação online Zoom, nos dias 21 de outubro de 2021 e no dia 28 de outubro.

Este encontro teve como objetivo primeiro estabelecer um processo de escuta entre os participantes do projeto Coreolab e a comunidade a partir de três ativistas. As pessoas que atuaram como provocadoras no evento foram: Shay de Los Santos Rodriguez, homem

trans. É dançarino e usa como plataforma de seus trabalhos os aplicativos TIKTOK e Instagram. Graduado em Arqueologia pela UFRG pesquisa sobre as questões sexuais das transmasculinidades. Além dele, participaram Matheus Silva, professor, e Núbia Thalita, mulher trans, educadora, mestra e doutoranda em Educação na UFPEL.

O evento INTENSIDADE CORPAS possibilitou expandir nossas reflexões sobre o pensar dança a partir das *corpas*-dissidentes, entre elas, o pensar dança para além do gênero, conseguir ter respaldo de pessoas que vivem diariamente esse meio na dança.

Nesta escrita, darei foco a fala de Shay, observando principalmente sua reflexão em relação ao rebolado do quadril como uma performance não-limitada ao corpo da mulher.

---

<sup>1</sup> Nesse texto será utilizada a linguagem neutra sempre que possível, como por exemplo, sujeitos, delus, convidades, entre outros.

## **2. METODOLOGIA**

Durante o ano de 2021, o CoreoLab teve como vetor de pesquisa questões emergentes dos corpos LGBTQIA+ nas artes, ampliando as ações propostas como residências artísticas, debates e oficinas para o público, buscando aproximar a comunidade LGBTQIA+ das artes contemporâneas e das ações extensionistas deste projeto de dança. Neste sentido, elaboramos uma roda de conversa de forma remota pela plataforma de comunicação online via Zoom, no dia 21 e 28 de outubro de 2021. Iniciamos dialogando nas reuniões do projeto, que também estavam acontecendo de forma remota, nos questionando o porquê dessas *corpas* são raramente vistas no ambiente da dança.

Partindo daí surgiu o interesse de conversar com pessoas que estivessem dentro da área e que pudessem provocar reflexões sobre o assunto. O encontro acontecer de forma remota nos possibilitou conversar com pessoas de outras cidades. Assim, entramos em contato com pessoas queer ou trans que possuem uma trajetória e visibilidade que consideramos relevantes para nosso público-alvo (público LGBTQIA+ com interesse em dança) e com as quais tínhamos contato. O evento foi organizado por todos os participantes do projeto CoreoLab: Alexandra Dias, coordenadora, Alexânder Christopher Pereira Garcia, bolsista do projeto, Victor França e Rejanete Vieira, ambos colaboradores do projeto. A partir de um primeiro contato com uma lista de possíveis painelistas, selecionamos 4 pessoas, duas para cada dia de conversa: Shay Rodrigues e Matheus Silva (dia 21 de outubro) e Núbia Thalita e Nathan Calebe (dia 28 de outubro), sendo que o segundo convidado não pode comparecer por motivos de força maior. Como bolsista, preparei e enviei o convite para estas pessoas, explicando o que tínhamos de ideia para a roda. Explicamos que queríamos um relato pessoal de cada um delas para compreender como é o processo de ser um artista corpa-dissidente, e deixamos livre para que cada um elaborasse sua fala.

A fala de Shay Rodrigues, foco deste texto, teve em torno de 43 minutos e contou com algumas perguntas e intervenções dos participantes. Ao todo, 11 pessoas estiveram na sala online.

A roda de conversa contou com uma apresentação do projeto CoreoLab feita por sua coordenadora, seguida de uma fala minha agradecendo e explicando aos convidados sobre os objetivos de nosso encontro. Após, a conversa contou com algumas perguntas que direcionaram a fala do convidado Shay. As perguntas foram: Quais os atravessamentos a dança tem em sua história de vida? Qual conhecimento a dança te possibilitou saber sobre a transgêneridade? Você se vê atuando para auxílio nas causas LGBTQIA+ por via da dança? A dança ajuda ou não a compreender a potencialidade do seu corpo trans? Qual a percepção sobre a importância das redes sociais na busca da sua identidade? Por fim: Como direcionar as aulas de dança para essas pessoas?

Como procedimento para a elaboração desta escrita, realizei a transcrição da fala de Shay e depois retornei as perguntas-guia acima, extraindo trechos de sua fala que contribuem para a discussão proposta pelo Coreolab.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação INTENSIDADE CORPAS: rodas de conversa, colaborou na ampliação e aprofundamento da reflexão sobre o papel da dança em relação ao público LGBTQIA+. A intenção foi compreender, a partir da escuta atenta de

artistas corpos-dissidentes participantes, quais possíveis direções para um projeto de pesquisa em dança que deseja atuar dentro desta comunidade. Entendendo que cada sujeito é único e as rodas de conversa serviram como orientadoras para uma investigação maior.

O convidado Shay Rodriguez é um homem trans e em sua fala, ele salienta sobre o que é pertencente ao corpo-trans. Na compreensão ímpar de também ser um homem trans. Em sua prática de dança, Shay produz vídeos para as redes sociais TikTok e Instagram nos quais o rebolado do quadril é a característica mais marcante. Entretanto, na cultura ocidental, os movimentos que destacam o quadril, que rebolam, são socialmente considerados como algo exclusivo à performance da feminilidade. O trabalho de dança de Shay desafia essa ideia, demarcando que este fator não o faz menos homem no que desfaz sua transmasculinidade. Conforme ele relata:

A dança tem muitas questões normativas de gênero. Uma das coisas que, das críticas que eu mais recebo, assim, negativas, dos meus vídeos é que quando eu tô dançando, então as pessoas ficam confusas. Como assim você é homem mas dança desse jeito? Nossa você rebola tanto, você requebra tanto. Ai eu fico pensando, porque os corpos não podem se mexer, não pode extravasar, por que essa questão do extravasar do rebolar só é destinada a um tipo de corpo, que é o feminino, o dito feminino. Por que não no masculino? Porque isso tem que ter gênero? Por que rebolar tem que ter gênero? Então eu coloco isso em teste. Eu danço do meu jeito, eu requebro do meu jeito, eu me expresso do meu jeito, me balanço do meu jeito, até mostrar que eu tenho um corpo que eu vou mexer nele, não importa. Isso não é questão de gênero, é questão de expressão corporal.

A dança por sua vertente tende a categorizar movimentações por gênero onde se compreende que tal movimentação é para mulher e tal para homem. Assim colocando determinado movimento onde não se cabe determinar o gênero de alguém por se mover de alguma maneira.

Além da questão da performance de gênero, Shay também desafia ideias pré-concebidas de corporeidade e identidade de gênero. Ele ressalta em sua fala que: Meu peito é um peito de um homem, minha maneira de dançar é de um homem.

Ao se distinguir do presente comportamento imposto pela sociedade cisnormativa, e como isso afeta o nosso modo de sentar, de vestir e de se comportar perante a sociedade. Além disso, traz uma crítica a definição da identidade de gênero.

Butler (2015) analisa a concepção ocidental de sexo e de gênero partindo da crítica de que o sexo é o meio discursivo/cultural pelo qual a ideia de gênero também é construída, sem representar uma “superfície politicamente neutra sobre a qual age a cultura” (: 27). (J. Butler Revista Habitus)

#### 4. CONCLUSÕES

Como acadêmico de um curso de licenciatura em dança, e, homem trans me surgem várias questões acerca de como posso desenvolver aulas pensando além

da divisão de gênero nas aulas de dança, de onde estão as pesquisas relacionadas a transgêneridade na cena da dança, já que ainda é difícil às encontrar, produzir um encontro dessa amplitude foi importante para desenvolver esta escrita mas também para conhecimento. O projeto ainda está dialogando sobre as entrevistas e compreende que o processo está sendo mais conclusivo do que uma conclusão específica. Trazemos dela reflexões e caminhos que podemos iniciar o pensamento de dança para pessoas sem perspectiva de gênero.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, E.; REINALDO, G. Corpos negros em resistências cuir: olhares opostos e multidões queer nos vídeos Absolutas e blasFêmea | Mulher de Linn da Quebrada. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 10, n. 1, p. 84-110, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22475/rebeca.v10n1.695>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MEIRELES, F. Corpos/corpos/corpos dissidentes e a cena artística: políticas da diferença. **MORINGA - Artes do Espetáculo**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2177-8841.2020v11n1.53469. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/53469> . Acesso em: 11 ago. 2022.

GARCIA, A. C.P. DIAS, Alexndra. Corpos LGBTQIA+ nas artes da cena: uma análise a partir da obra 'SUI GENERIS' da Cia Fundo mundo. In: Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL (8. : 2020 : Pelotas) Anais do... [recurso eletrônico] / 8. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Eraldo dos Santos Pinheiro, Matheus Schmeckel Mota, Paula Garcia Lima. – Pelotas : Ed. da UFPEL, 2021. – 1906 p. : il.  
<https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2021/>

UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>